

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 64

Nº 761

Julho de 2017

R\$ 1,50

Ciência, saúde e espiritualidade foi o tema do congresso promovido pela AME-Brasil

Divaldo conclui em Viena seu périplo pela Europa

Na noite de 8 de junho, quinta-feira, nas instalações do Regina Hotel, no centro da bela Viena, na Áustria, foi onde se deu o encerramento do que podemos denominar *um roteiro de luz (fotos)*.

Estava sendo concluída ali mais uma grande jornada de divulgação da Doutrina

Espírita no Velho Mundo levada a efeito pelo conhecido médium e orador que, ao longo de



30 dias, percorreu 12 países e 22 cidades da Europa levando-lhes sua palavra de estímulo, sua alegria

de viver, a renovação e a esperança a muitos corações afetuosos e a todos que o ouviram.

Foi um trabalho hercúleo, como é a tarefa de levar os ensinamentos de Jesus Cristo aos famintos da alma que todos somos.

Págs. 6 e 7

O Rio de Janeiro (RJ) foi palco do MEDNESP 2017, maior evento de medicina e espiritualidade do mundo, realizado no período de 14 a 17 de junho. O congresso bial organizado pela Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) teve como tema central "Ciência, Saúde e Espiritualidade: Construindo Práticas e Desenvolvendo Saberes". A conferência inicial foi feita por Divaldo Franco.

Dentre as abordagens foram discutidos os avanços na área de saúde e espiritualidade a partir de suas práticas, através de conferências e mesas-redondas que abordaram psicologia transpessoal, homeopatia, suicídio, dependência química e cuidados paliativos. O MEDNESP deste ano contou com um público superior a 2.000 pessoas e mais de 120 expositores.

Durante o evento, em reuni-

ões administrativas à parte, foram eleitos os dirigentes da AME-Internacional e da AME-Brasil para o biênio 2017-2019, que serão presididas, respectivamente, pela Dra. Sonia Doi, dos Estados Unidos, e pelo Dr. Gilson Luis Roberto, do Brasil (foto ao lado). Pág. 3



Uma Casa Espírita a serviço do bem

No mesmo ano em que inúmeros acontecimentos mudaram o curso da história mundial, surgia em Joinville, no norte do estado de Santa Catarina, o Centro Espírita Paz do Senhor (CEPS). Fundado em 8 de maio de 1955, é uma organiza-

ção instituída nos termos do artigo 44 do Código Civil Brasileiro, com atividades nas áreas assistencial, cultural, beneficente, filantrópica e religiosa. O CEPS tem por objetivo e fins o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo. Págs. 8 e 9

Semana Cultural se inicia no dia 15

Com apresentação de Paula Zamp, palestrante e cantora bastante conhecida no meio espírita, inicia-se no dia 15 de julho, às 20h, a 2ª **Semana Cultural Espírita**, evento promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, onde se

realizarão todas as atividades doutrinárias e artísticas. O evento será realizado no período de 15 a 23 de julho, tendo como tema central "A Psicografia de Chico Xavier como ponte para construção do verdadeiro Mundo Cristão". Pág. 11

Carlos Vernier fala ao nosso jornal

Espírita de infância, natural de Jaú e residente em Dois Córregos, ambos municípios paulistas, com formação em Psicologia, pós-graduação em Psico-Oncologia e cursando psicoterapia, Carlos Henrique Vernier, é um dos voluntários do Centro Espírita Francisco Xavier dos Santos, de Mineiros do Tietê (SP),

no qual responde pelo agendamento de palestras na instituição.

Tendo lançado o livro *E o palhaço entrou no hospital – contribuições para a diminuição do estresse na criança hospitalizada*, ele nos fala entrevista sobre seu livro e sua experiência no atendimento à criança hospitalizada.

Pág. 16

Ainda nesta edição

Altamirando Carneiro	15
Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis	2
O Espiritismo responde	4
Orson Peter Carrara	5
Raymundo R. Espelho	12
Silas Lourenço	10
Wellington Balbo	13

Editorial

Levantemo-nos

Meditando no momento da Terra, vemos em toda a parte o império dos sofrimentos. O egoísmo, o grande responsável pelo atraso moral em que nos encontramos, ainda tem feito morada no coração humano e pedem-nos os espíritos benfeitores que empreguemos contra ele todas as nossas forças e nossa coragem. Diz Emmanuel, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que essa chaga da humanidade deve desaparecer da Terra, cujo progresso moral retarda.

Comenta ele que o egoísmo é o objetivo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem para vencer a si mesmos, combatendo em si esse monstro feroz, fonte de todas as misérias desse mundo. Requer mais coragem a luta contra si mesmo do que contra os outros.

Sabemos que o egoísmo em recrudescência no mundo seria um retrocesso para a barbárie.

Temos, sim, que buscar vencê-lo com todos os nossos esforços. Buscar a virtude oposta, o altruísmo, a caridade em sua manifestação pura. A hora é de luta para a vitória do bem na Terra, luta soberana que cada um deve encetar em seu próprio íntimo.

Cada vez que abrimos os

jornais, as páginas refletem o atraso moral que vivemos. Sofrimentos aumentando em toda a Terra. Refugiados em número jamais visto. Pudemos ver por esses dias milhões de refugiados no planeta. A fome grassa. Os homens ainda em lutas fratricidas. Um cenário desolador. Nunca, porém, houve tanto amor na Terra como na atualidade. Não nos deixemos abater pela propaganda acintosa do mal. O bem cresce e vive intenso no planeta. As ações de solidariedade se avolumam, mesmo entre crianças, cativando ao redor de si os adultos para a causa da compaixão e da fraternidade. O bem cresce.

Tenhamos esperança e bom ânimo e reergamos nossas forças. Continuemos nossa luta laboriosa de todos os dias, para melhorarmos a nós mesmos.

Emmanuel, pelas mãos abençoadas de Chico Xavier, na mensagem *Ergamo-nos*, em *Fonte Viva*, nos chama à fé em suas linhas de luz, ao dizer-nos:

“Quando o filho pródigo deliberou tornar aos braços paternos, resolveu imediatamente levantar-se.

Sair da cova escura da ociosidade para o campo da ação regeneradora.

Erguer-se do frio da inércia pra o calor do movimento re-

construtivo.

Elevar-se do vale da indecisão para a montanha do serviço edificante.

Fugir à treva e penetrar a luz.

Ausentar-se da posição negativa e absorver-se na reestruturação dos próprios ideais.

Levantou-se e partiu no rumo do lar paterno...

Se é verdade, no entanto, que nos achamos empenhados em nosso soerguimento, coloquemo-nos de pé e retiremo-nos da retaguarda que desejamos abandonar.

Aperfeiçoamento pede esforço.

Panorama dos cimos pede ascensão...”

Somos todos nós, os filhos pródigos da parábola de Jesus, desejosos de retornar à casa do Pai, do amor que deve crescer em nós, para que as dores diminuam através dos esforços grandiosos do bem.

Nossas lutas devem ter o propósito corajoso, que é o de vencer-nos, tornando-nos dignos de sermos chamados cristãos.

Levantemo-nos e nos armemos de coragem, para que o amor vença em nós e no mundo. Tenhamos esperança. Trabalhem! Jesus é nosso modelo!

Um minuto com Joanna de Ângelis

(...) Na aparente ignorância de muitas causas cujos

efeitos carpes, acende a luz do amor e da caridade nos teus sentimentos com a razão da fé, e essa claridade te conduzirá com segurança aos altos cimos que atingirás sob a carinhosa espera do Cristo.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Saber e fazer

“Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.” — Jesus.
(João, capítulo 13, versículo 17.)

Entre saber e fazer existe singular diferença.

Quase todos sabem, poucos fazem. Todas as seitas religiosas, de modo geral, somente ensinam o que constitui o bem. Todas possuem serventúrios, crentes e propagandistas, mas os apóstolos de cada uma escasseiam cada vez mais.

Há sempre vozes habilitadas a indicar os caminhos. É a palavra dos que sabem.

Raras criaturas penetram valorosamente a vereda, muita vez em silêncio, abandonadas e incompreendidas. É o esforço supremo dos que fazem.

Jesus compreendeu a indecisão dos filhos da Terra e, transmitindo-lhes a palavra da verdade e da vida, fez a exemplificação máxima, através de sacrifícios culminantes.

A existência de uma teoria

elevada envolve a necessidade de experiência e trabalho. Se a ação edificante fosse desnecessária, a mais humilde tese do bem deixaria de existir por inútil.

João assinalou a lição do Mestre com sabedoria. Demonstra o versículo que somente os que concretizam os ensinamentos do Senhor podem ser bem-aventurados.

Aí reside, no campo do serviço cristão, a diferença entre a cultura e a prática, entre saber e fazer.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus. “JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedroso”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Mais de 2.000 pessoas presentes no MEDNESP 2017

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

O Riocentro, situado na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ), foi palco do MEDNESP 2017, maior evento de medicina e espiritualidade do mundo, entre os dias 14 e 17 de junho. O congresso bianual da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) teve como tema central “Ciência, Saúde e Espiritualidade: Construindo Práticas e Desenvolvendo Saberes” e contou com um público superior a 2.000 pessoas.

Esta edição foi a primeira realizada no Rio de Janeiro e já é considerada a maior em participantes, pois contou com mais de 120 expositores, divididos em seis auditórios. Sob a proteção de Deus, do patrono Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e de sua fundadora, Dra. Marlene Nobre, as energias vibracionais de amor, harmonia e conhecimento permearam todos os momentos e propiciaram aos presentes um grande banquete espiritual de informações doutrinárias e médicas, à luz da Doutrina Espírita.

Dentre as abordagens foram discutidos os avanços na área de saúde e espiritualidade a partir de suas práticas, através de conferências e mesas-redondas que abordaram a psicologia transpessoal de Joanna de Ángelis, homeopatia, prevenção do suicídio, dependência química e cuidados paliativos, e um seminário voltado para os acadêmicos, cujo grupo de estudantes totalizava 160 pessoas, o maior



Mesa diretora na abertura do Mednesp 2017

de todos os MEDNESPs.

Divaldo Franco fez a conferência inicial – Com o casal Nelson Tavares e Jéssica de Sena como mestres de cerimônia formou-se a mesa de abertura com a presença de representantes da Federação Espírita Brasileira (FEB), da AME-Brasil, da AME Internacional, da AME Carioca e CREMERJ, e todos de pé ouviram a execução do Hino Nacional. A sublime apresentação musical de Anataasha Meckenna emocionou a todos e preparou a ambiência para a esperada conferência de abertura pelo orador Divaldo Pereira Franco.

Divaldo abordou a ciência e a religião ao longo dos séculos. Com a conquista da inteligência humana, era necessário que a ciência se libertasse da intolerância religiosa. E é nesse período que é proposto que a investigação científica fosse separada da tradição religiosa. Uma filosofia superficial leva o pensamento do homem para o materialismo. Uma filosofia profunda leva-o à verdadeira religião. Era neces-

sário que a ciência partisse para o campo da investigação. Desta maneira, congressos como o MEDNESP – afirmou Divaldo – são uma das mais belas demonstrações do apoio da ciência nova à velha religião, agora desmistificada. E que nós possamos comandar a nossa vida, como asseverava Einstein por volta de 1905, ao apresentar a Teoria da Relatividade no tempo e no espaço. Vivemos em um universo de ondas, de mentes, de vibrações de pensamentos, como Emmanuel afirmou oportunamente.

Renomados pesquisadores se fizeram presentes – Realizou-



Divaldo Franco proferiu a palestra de abertura

-se também, paralelamente ao MEDNESP, o Seminário Internacional de Consciência, Saúde e Espiritualidade, que contou com a presença de renomados pesquisadores daqui e do exterior, como a psiquiatra Olfa Hélène Mandhouj (França), o psicólogo Chris Roe (Reino Unido), Dr. Giancarlo Lucchetti (UFJF), Dr. Mario Peres (UNIFESP) e Dr. Alexander Moreira Almeida (UFJF).

Durante o MEDNESP, ocorreu também a reunião administrativa da AME-Internacional, sendo eleitos para o próximo biênio (2017-2019): presidente:

Dra. Sonia Doi (EUA); vice-presidente: Dr. Décio Iandoli Júnior (Brasil); 1º secretário: Dr. Fábio Villarraga (Colômbia); 2ª secretária; Dra. Maria Paula Costa e Silva (Portugal); tesoureira: Dra. Márcia Regina Colasante (Brasil).

Outra reunião ocorrida no dia 16 de junho foi a assembleia geral da AME-Brasil, ocasião em que a atual diretoria foi reeleita por unanimidade. Compõem a diretoria: presidente: Dr. Gilson Luis Roberto (RS); vice-presidente: Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza (MG); 1º secretário: Dr. Jorge Cecílio Daher Júnior (GO); 2º secretário: Dr. Carlos Roberto Souza de Oliveira (PB); 1ª tesoureira: Dra. Márcia Regina Colasante (SP) e 2º tesoureiro: Dr. Paulo Rogério Dalla Colleta de Aguiar (RS).

O evento, em número de palestras, foi o maior já realizado – Prestou-se também, no evento, uma justa homenagem ao médico e escritor Dr. Jorge Andréa, desencarnado aos 100 anos na cidade do Rio de Janeiro, meses antes do evento. (Continua na pág. 10 desta edição.)



Flagrante parcial do público

INCORPAST®
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Quais animais são tidos como os mais inteligentes?

Numa de suas obras, o autor espiritual André Luiz diz que os animais superiores, diferentemente dos seres humanos, não são dotados de pensamento contínuo, mas sim de ideias-fragmentos, o que não impede que revelem uma certa inteligência, singular e muitas vezes surpreendente, como os fatos comprovam.

Em face disso, duas dúvidas são recorrentes entre os interessados no tema:

1ª - Quais, dentre os animais, são nesse aspecto considerados os mais inteligentes, isto é, detentores de mais dilatadas ideias-fragmentos?

2ª - Na vida aqui na Terra, os animais se guiam basicamente pela força do instinto ou, no caso dos animais superiores, os atos inteligentes são os dominantes?

Focalizando a primeira questão, André Luiz, em sua obra *Evolução em Dois Mundos*, psicografada em parceria pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier, disse o seguinte:

“O assunto demanda longo estudo técnico na esfera da evolução, porque há ideias-fragmentos de determinado sentido mais avançadas em certos animais que em outros. Ainda assim, nomearemos o cão e o macaco, o gato e o elefante, o muar e o cavalo como elementos de vossa experiência usual mais amplamente dotados de riqueza mental, como introdução ao pensamento

contínuo.” (Obra citada, Segunda parte, cap. 18 - Evolução e destino.)

No tocante à segunda pergunta, inúmeros autores – espíritas e não espíritas – entendem que na vida dos animais, como na vida das criaturas humanas, há atos instintivos e atos inteligentes. Estes últimos, evidentemente, se ampliam à medida que o ser se enriquece mentalmente, o que demanda tempo e experiências múltiplas a que todos nós, homens e animais, estamos sujeitos.

Focalizando especificamente o caso dos animais, os exemplos da utilização de atos inteligentes são inúmeros, como adiante exemplificamos.

Darwin, por exemplo, observou

que nos cães domésticos encontramos o ladrido da impaciência, o da cólera, o grunhido ou uivo desesperado do prisioneiro, o da alegria quando vai a passeio, e finalmente o da súplica.

Andorinhas costumam deliberar antes de tomar um roteiro.

Buffon diz que certas aves reproduzem em sua vida cotidiana o que costuma ocorrer nos lares humanos honestos. Observam a castidade conjugal, cuidam dos filhos e o casal mostra-se valoroso até o sacrifício quando se trata de defender a prole. Quem ignora o zelo da galinha na defesa dos pintainhos? O lobo, o gato selvagem, o tigre, embora ferozes, têm por suas crias o mais terno afeto.

Darwin, Leuret e Burton mencionam a respeito exemplos curiosos.

Segundo Leuret, determinado macaco, cuja fêmea morrera, cuidava solícito do filhote esquelético e enfermo. De noite, ele o tomava ao colo para adormecê-lo e durante o dia não o perdia de vista um só instante.

Uma bugia (gênero de macacos de cabeça semelhante à do cão), notável por sua bondade, chegava a furtar e adotar cachorros e gatos pequenos, que lhe faziam companhia. Certa vez, um gatinho adotado arranhou-a. Admirada com o fato, ela examinou-lhe as patas e, de imediato, com os dentes, aparou-lhe as garras.

Ball refere o caso de um cão de fila salvo em um lago congelado por um terra-nova, espécie de cão muito corpulento, originário da Terra Nova, o qual, notando seu desespero, decidiu ajudá-lo.

Diz Darwin que havia em Utah

um velho pelicano completamente cego e aliás muito gordo, que devia o seu bem-estar ao tratamento e assistência dos companheiros.

Burton refere o caso curioso de um papagaio que tomara a seu cargo uma ave de outra espécie, raquítica e estropeada, e a defendia de outros papagaios soltos no jardim.

Gratiolet relata o caso de um cavalo do antigo regimento de Beauvilliers, o qual, devido à idade, não mais podia mastigar o feno e a aveia. Dois outros animais passaram, então, a cuidar dele, retirando o feno da manjedoura e pondo-o à sua frente, depois de mastigado, procedimento que repetiam com a aveia, depois de bem triturada.

As aves jardineiras da Nova Guiné, pássaros da família das paradisíacas, não se contentam com um simples ninho, pois constroem, fora da moradia ordinária, verdadeiras casas de recreio, que se tornam ateados de bom gosto. Há cabanas que atingem dimensões consideráveis. Há uma espécie que constrói sua casinha colorida de frutos e conchinhas e outras, como a *Amblyornis inornata*, que cercam suas casas de um jardim artificial, feito com musgo disposto em tabuleiros e decorado com flores constantemente renovadas, bem como frutos de matizes fortes, seixos e conchas brilhantes.

Com tantos exemplos, vê-se que os atos inteligentes são comuns na vida dos seres que chamamos indevidamente de irracionais, os quais, como é fácil perceber, indicam que eles também se encontram submetidos a um processo evolutivo que é inerente à criação e ao qual não podemos deixar de dar a nossa contribuição.

O Espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos se as pessoas que amputam alguma parte do corpo sofrem também alguma alteração no corpo espiritual ou perispírito.

Existem relatos de que pessoas que tiveram o membro amputado ainda sentem dores no local onde ocorreu a amputação, ou seja, no chamado membro “fantasma”. Graças às fotografias Kirlian comprovou-se que nas plantas das quais se cortou uma parte, por exemplo um pedaço da folha, a contraparte imaterial do que foi cortado ainda aparece na foto, o que nos sugere que uma lesão física não acarreta necessariamente lesão no corpo perispiritual, salvo se ela se der de maneira intencional e sem motivo justificável perante as leis que regem a vida.

Lembramo-nos da informação dada por Emmanuel a respeito das

pessoas que desferem um tiro na cabeça, produzindo lesão no corpo físico e também no corpo perispiritual. Segundo Emmanuel, tal lesão exigirá duas ou mais experiências corpóreas, por meio da reencarnação, para que seja sanada. Sabemos que nesses casos a lesão perispiritual terá consequência direta na veste física que o Espírito envergará nas existências corpóreas que se seguirem, até que esteja dita lesão inteiramente reparada.

Outro exemplo de lesão física com repercussão no perispírito é o caso Wladimir, o jovem suicida citado no livro “Quem tem medo da morte?”, de Richard Simonetti. Segundo mensagem por ele transmitida por intermédio de Chico Xavier, Wladimir sentia no mundo espiritual os efeitos da bala que lhe atravessou o peito, a qual produziu no corpo espiritual uma ferida da qual jorrava sangue até que

pôde ser devidamente socorrido. Wladimir foi o autor do disparo que lhe tirou a vida.

No livro *Evolução em Dois Mundos* André Luiz informa-nos que o perispírito não é reflexo do corpo físico; é o contrário disso que se dá. As lesões do corpo físico só terão, pois, repercussão no corpo espiritual se houver fixação mental do indivíduo diante do acontecido, ou se o ato praticado estiver em desacordo com as leis que regem a vida.

É assim que alguns pacientes psiquiátricos mutilam partes de seus corpos levados por transtornos mentais profundos. Não é, porém, o ato mecânico em si que altera o perispírito, mas a grave energia psíquica que altera as sutilezas do corpo espiritual, a qual, por sinal, foi o agente principal do ato conturbado.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl

HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha.

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link:
<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Ação e Reação

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

O Código Penal da Vida Futura, apresentado por Allan Kardec na obra *O Céu e o Inferno* (capítulo VII da primeira parte), é fonte de interessantes reflexões em torno da lei de ação e reação que rege os caminhos humanos. (*)

Como pondera o próprio Codificador, no mesmo capítulo e com o subtítulo Princípios da Doutrina Espírita sobre as penas futuras, "(...) no que respeita às penas futuras, não se baseia numa teoria preconcebida; não é um sistema substituindo outro sistema: em tudo ele se apoia nas observações, e são estas que lhe dão plena autoridade. Ninguém jamais imaginou que as almas, depois da morte, se encontrariam em tais ou quais condições; são elas, essas mesmas almas, partidas da Terra, que nos vêm hoje iniciar nos mistérios da vida futura, descrever-nos sua situação feliz ou desgraçada, as impressões, a transformação pela morte do corpo, completando, assim, em uma palavra, os ensinamentos do Cristo sobre este ponto. Preciso é afirmar que se não trata neste caso das revelações de um só Espírito, o qual poderia ver as coisas do seu ponto de vista, sob um só aspecto, ainda dominado por terrenos prejuízos. Tampouco se trata de uma revelação feita exclusivamente a um indivíduo que pudesse deixar-se levar pelas aparências, ou de uma visão extática suscetível de ilusões, e não passando muitas vezes de reflexo de uma imaginação exaltada. Trata-se, sim, de inúmeros exemplos fornecidos por Espíritos de todas as categorias, desde os mais elevados aos mais inferiores da escala, por intermédio de outros tantos auxiliares (médiuns) disseminados pelo mundo, de sorte que a revelação deixa de ser privilégio de alguém, pois todos podem prová-la, observando-a,

sem obrigar-se à crença pela crença de outrem".

O que gera ações felizes ou equivocadas – Esta transcrição inicial é importante para nos situarmos no universo de observações em que se colocou o Codificador para elaboração da teoria espírita, advinda toda das revelações que os próprios espíritos fizeram. O próprio *O Livro dos Espíritos*, obra lançada em 18 de abril de 1857 com os fundamentos doutrinários do Espiritismo e organizada em forma de perguntas e respostas, teve sua Parte Quarta, com dois capítulos e exatas cem perguntas com suas respectivas respostas, totalmente dedicada ao tema das penas e gozos, terrenos e futuros.

No citado Código, que citamos no primeiro parágrafo acima, utilizaremos o 3º dos 33 itens, para orientar o desenvolvimento do tema. O texto original apresenta-se nos seguintes termos: *Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis consequências, como não há uma só qualidade que não seja fonte de um gozo.*

Ora, são as imperfeições ou as qualidades da alma humana que geram suas ações felizes ou equivocadas. E essas ações estão caracterizadas com o selo moral do estágio em que se situa o ser. Portanto, os pensamentos, os sentimentos, e as próprias ações executadas no transcorrer de uma existência geram reflexos na própria existência, na vida espiritual ou até mesmo na próxima ou futuras existências, a depender é claro da extensão ou gravidade da ação promovida. A lei de ação e reação, ou o lema "a cada um segundo suas

próprias obras", baseia-se num perfeito mecanismo de justiça e igualdade absoluta para todos. Não há qualquer favoritismo para quem quer que seja. Agindo bem, teremos o mérito do bem. Agindo mal, teremos as consequências. Não se trata de castigo, em absoluto, mas de consequências.

Muitos sofrimentos poderiam ser evitados – Qualquer prejuízo que causarmos a nós mesmos ou a terceiros ocasionará consequências inevitáveis em nossa própria vida. Isso é da Lei Divina. E qualquer benefício que distribuamos gerará méritos e benefícios correspondentes em nosso próprio caminho, ainda que haja ingratidão dos beneficiados.

Passamos a entender, portanto, que fazer o mal a quem quer que seja nunca será compensador, pois sempre responderemos pelo mal que causemos, inclusive a nós próprios. E, do mesmo modo, toda felicidade ou tranquilidade que proporcionarmos ao próximo redundará, inevitavelmente, em bem para nós mesmos.

Não é por outra razão que Jesus ensinou a perdoar. O ódio alimentado, a vingança executada ou a perseguição contumaz a qualquer pessoa redundarão em estágios de sofrimento e dor a seu próprio autor. Perdoando, libertamo-nos.

Também é pela mesma razão que a recomendação sempre constante é para que promovamos o bem, ainda que este não nos seja espontâneo (estamos aprendendo a incorporá-lo em nós mesmos), pois todo bem gera o bem. O mal sempre gerará consequências desagradáveis. Fácil perceber, portanto, que

muitos sofrimentos existentes hoje na vida individual, social e coletiva, inclusive a nível de planeta, poderiam ser evitados se houvesse o conhecimento dessa realidade das consequências geradas por nossos atos. Quantos equívocos pelo desconhecimento dessa lei que simplesmente usa a justiça e a igualdade como parâmetros...

Não temos o direito de ferir, de denegrir, de caluniar, de espolar... Não temos igualmente o direito de matar, de roubar (bens, dignidade, oportunidades, paz etc.), de interferir na vida alheia, de impor ideias ou padrões que julgamos corretos.

Todas as criaturas merecem respeito – Entendamos que as criaturas são livres, desejam ser respeitadas, assim como queremos ser...

Este é o detalhe: as tentativas de dominação, imposição, de cerceamento da liberdade individual, sempre ocasionarão sofrimentos, pois todos somos seres pensantes, com vontade própria, responsáveis pelo próprio caminho. Poderemos, é claro, sugerir, aconselhar (se formos solicitados), auxiliar no que for possível, mas jamais violentar as consciências. Todas merecem respeito. O tema suscita muitos debates, abre perspectivas imensas de estudo. Observa-se que as próprias leis humanas, refletindo as imperfeições do estágio evolutivo do planeta, muitas vezes são equivocadas, gerando também consequências para o futuro. O que se observa atualmente é fruto de toda essa inconsciência coletiva dos mecanismos que nos dirigem a vida.

Há que se pensar no que estamos fazendo. Já não somos

mais seres tão ingênuos que desconhecem as Leis Morais. Estamos todos num caminho evolutivo, onde os direitos são iguais. Tais direitos, abrangentes, devem ser respeitados pela igualdade e pela justiça. E é justamente pelo desrespeito a tais princípios de igualdade e justiça que se observam os efeitos na vida material e na vida espiritual, com os depoimentos que os próprios espíritos trazem do estado em que se encontram, em virtude do padrão moral que adotaram no relacionamento uns com os outros ou consigo mesmos.

O próprio *O Céu e o Inferno* traz depoimentos, em sua segunda parte, de diferentes espíritos que descrevem a situação em que se encontraram após a morte. Mas a questão não é apenas para depois da morte. Há que se considerar a própria existência física, atual ou futura(s), onde os mesmos reflexos se fazem sentir.

Deus nunca abandona seus filhos – Será de muita utilidade que possamos estudar e debater os itens do Código Penal da Vida Futura, constante do livro em referência, para espalhar tais esclarecimentos. Mesmo os depoimentos constantes da mesma obra são de grande utilidade para estudos e reflexões.

São princípios desconhecidos da maioria dos espíritos encarnados no planeta, embora a consciência, onde está escrita a Lei de Deus⁽¹⁾, os avise de seus equívocos. Sufocados pelas imperfeições morais do orgulho, do egoísmo, da vaidade, ainda nos permitimos sufocar a própria consciência e agimos em detrimento uns dos outros. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo: “O caminho para a plenitude sempre será o amor”

ENIO MEDEIROS

acdintas@gmail.com

De Santa Cruz do Sul, RS

Na noite de terça-feira, dia 6 de junho, em Viena, Áustria, após ter sido recepcionado pelos amigos do *Verein für spiritistische Studien Allan Kardec* - VAK/Viena, Divaldo Franco realizou conferência na sede da Sociedade Espírita que ele ajudou a fundar (fotos).

Ainda no ano de 1989, no quarto do pequenino apartamento do querido amigo *Josef Jackulak*, aconteceu a primeira reunião espírita na Áustria após a II Guerra Mundial, da qual participou um pequeno grupo de cinco pessoas. Dessa modesta reunião se originou, mais tarde, a fundação do VAK/Viena, que até hoje prossegue fiel aos postulados da amada Doutrina Espírita e a Allan Kardec.

Divaldo falou sobre a temática das *Vivências em Família*, contando com a eficiente tradução ao idioma alemão de Edith Burkhard. De imediato, Divaldo apresentou o amigo Dr. *Juan Danilo Rodríguez*, médico equatoriano, que destacou a importância da participação e convivência em sociedade e, referindo-se à família, frisou ser ela um dos mais belos presentes que Deus oferece aos seres humanos, sendo uma oportunidade de redenção no caminho do amor.

Divaldo Franco fez uma retrospectiva histórica sobre a família, termo originado do latim *famulus*, ou seja, servo, referindo-se às famílias romanas, que se caracterizavam pelo número de servidores que



atendiam ao clã. Porém, em uma análise contemporânea, pode-se observar que a família possui, segundo sua natureza, duas configurações: a biológica e a espiritual. A família é a célula da sociedade e, em assim sendo, quando a família adoce, a sociedade se desorganiza.

Apresentando dados sobre os estudos realizados pelo Dr. *Rollo May* (1909-1994), teólogo e psicólogo dos Estados Unidos da América, o lúcido orador explicou que a violência urbana se tornou muito mais grave em razão da dissolução dos costumes da família. Vivemos uma explosão na busca da liberdade,

os laços de respeito entre as pessoas afrouxaram-se. A família de hoje é a da libertinagem, caminhando para um momento onde a solidão tomará conta da sociedade. As linhas básicas da educação foram transferidas para a escola, os pais tentam diminuir, a cada dia, a sua responsabilidade na formação do caráter dos filhos, muito em razão de serem pais ainda jovens, que se uniram mais por impulso do que por amor. Esses jovens pais não suportam os desafios que uma vida em família exige, dando surgimento aos filhos órfãos de pais vivos. (Continua na pag. 7 desta edição.)

Lançamento nacional

Américo Simões
Romance do Espírito *Clara*

Quando é
Inverno
em nosso coração

Clara e Amanda são duas irmãs que cresceram num lar europeu do final do século 19. Apaixonada por Raymond, o jardineiro da família, Clara é obrigada pelo pai a se casar com o rico Raphael. No entanto, às vésperas do matrimônio, uma doença desconhecida a deixa à beira da morte. Para não interromper o acordo entre as famílias, Amanda se casa no lugar da irmã. A troca das noivas não é bem recebida por Raphael, que se apaixonara por Clara e passa a desconfiar daquela doença repentina. Essa paixão não correspondida e um terrível segredo marcarão para sempre a vida de Clara e de todos os que a rodeiam



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00.
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinou Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Divaldo: “O caminho para a plenitude sempre será o amor”

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 6.)

ENIO MEDEIROS

acdintas@gmail.com
De Santa Cruz do Sul, RS

A família é o laboratório sublime da sociedade. Nesse núcleo, seus integrantes aprendem, através daqueles que são “*nos-sos*”, a amar aos que são “*dos outros*”. Temos hoje, asseverou o experiente orador, uma sociedade culta, civilizada, rica de tecnologia e pobre de paz. Cabe aos indivíduos o exercício que os leve a uma mudança interior para melhor.

O Dr. *Miguel Ruiz* (1952-), descendente de uma cultura indígena no México, com mais de 5.000 anos de história, elaborou uma pequena síntese para uma vivência saudável em sociedade: 1º - Ser impecável com a palavra. 2º - Nunca levar nada para o lado pessoal. 3º - Não tentar tirar conclusões apressadas. 4º - Dar sempre o melhor de si.

Utilizando-se de sua vastíssima experiência como educador de almas, Divaldo penetrou nas intrincadas questões da educação, com a firmeza semelhante aos caminhos desvelados por Jesus, dos milhares de crianças que passaram pela obra assistencial Mansão do Caminho, explicitando como a Doutrina Espírita pode auxiliar na grandiosa tarefa de educar, salientando, ainda, que a grande divulgação do Espiritismo é a própria conduta dos espíritas. A sociedade humana está cansada de palavras, aguarda por vivências, pela exemplificação através dos atos, confirmando a teoria. “*Não podemos falar em educação sem falar em exemplo*”, afirmou Divaldo Franco. Encerrada a conferência, Divaldo ainda respondeu diversas questões, apro-

fundando alguns pontos, sempre com a alegria que lhe habitual, oferecendo a simpatia e o sorriso aos que lhe buscavam a atenção.

Encerramento do roteiro de luz - Na noite de 8 de junho, quinta-feira, nas instalações do Regina Hotel, no centro da bela Viena, foi onde se deu o encerramento do que podemos denominar *um roteiro de luz*. Estava, pois, sendo concluída mais uma grande jornada de divulgação da Doutrina Espírita no Velho Mundo. Ao longo dos últimos 30 dias, o incansável orador percorreu 12 países e 22 cidades da Europa levando-lhes sua palavra de estímulo, sua alegria de viver, a renovação e a esperança a muitos corações afetuosos e a todos que o ouviram. Somente os obstinados possuem as fibras necessárias para realizar uma atividade dessa magnitude. Foi um trabalho hercúleo, levando os ensinamentos de Jesus Cristo aos famintos da alma que todos somos.

Desenvolvendo o tema *autoiluminação*, atendendo ao convite dos amigos do *Verein für spiritistische Studien Allan Kardec* - VAK/Viena, e contando com o valioso auxílio de *Edith Burkhard*, que verteu a conferência para o idioma alemão, Divaldo Franco, com seu verbo iluminado, sensibilizou os presentes, tocando-lhes as suas fibras íntimas, falando-lhes ao coração sobre a fundamental importância da transformação interior.

Como habitualmente fez na jornada, Divaldo apresentou seu amigo, que o acompanhou por todo o percurso, Dr. *Juan Danilo Rodríguez*, médico, fundador de uma instituição holística em Quito, no Equador, dedicada ao tratamento e cura do autismo, e

também fundador do primeiro centro espírita do Equador. Dr. *Juan* fez referência à sincronicidade e à Lei de Causa e Efeito, segundo a qual cada indivíduo encontra-se no local e na situação de que necessita para evoluir, referindo-se especialmente àqueles que deixaram o país onde nasceram para florescer em outras pátrias, buscando, todos, a autoiluminação, o crescimento espiritual.

O trator de Deus, nas palavras de Chico Xavier, Divaldo Franco, asseverou que a criatura humana necessita alcançar a finalidade para qual veio à Terra, isto é, a plenitude, o estado numinoso, o Reino dos Céus. Esta é uma busca inevitável, uma vez que todos marchamos na direção do progresso. Segundo o experiente expositor, o progresso moral não atingiu, ainda, os mesmos níveis do progresso intelectual, pois a humanidade prossegue sob o jugo das paixões inferiores, dos instintos agressivos e das necessidades imediatas do ego. O psicólogo e professor *Mira y Lopez* (1896-1964), em seus estudos, concluiu que existem gigantes devoradores de vidas. Assim, ele escreveu o livro *Os Quatro Gigantes da Alma*, comprovando que esses gigantes conduziram e ainda conduzem os homens às paixões, afastando-os da plenitude. A solidão, a ansiedade, o medo e o sexo tomaram conta do pensamento humano. Outros pensadores apresentaram projetos de autoajuda, em uma tentativa de buscar a própria paz. Muito se tem feito em benefício da humanidade. No Oriente, por exemplo, a prática da meditação, a contemplação, as artes marciais são propostas para a conquista da autoiluminação.

O Espiritismo, uma ciência filosófica e moral, veio a lume em 1857, apresentando recursos para iluminar a criatura humana. Descobriu-se que o grande problema do homem é o próprio homem, que, atribuindo aos outros suas culpas, se permite vitimizar, sem coragem para assumir a realidade de sua fragilidade. O grande vazio que o ser humano enfrenta é a falta de um sentido existencial, vivendo sem um rumo norteador, sem objetivos.

Apresentando exemplos de pessoas estoicas, que não se curvaram diante das negativas da vida e, sem desistir, triunfaram, deixando um legado de ensinamentos, Divaldo demonstrou ser possível alcançar a plenitude, sentindo-se feliz onde e como se encontra a criatura humana.

Com sua verve característica, Divaldo narrou, na sequência, a bela *Lenda da Calhandra*, ou do *Rouxinol*, história real vivida e atribuída a *Ernestine Schumann-Heink*, famosa cantora de ópera, e *Elizabeth Gladich*, a pequena violinista. Inspirado, o incansável orador sensibilizou os ouvintes. *A lenda* é um exemplo de amor à vida, de valorização da presença de Deus no ser humano, assim destacou o Embaixador da Paz no Mundo, afirmando que todos somos *calhandras* de Deus, que a cada um de nós falou: Vai e faz a tua parte, seja ela qual for. Assim, cantando as Glórias de Deus, os indivíduos devem buscar a felicidade, construindo-se no amor e plenificando-se.

O Espiritismo, afirmou o nobre orador, propõe a autoiluminação através da caridade, por ser a mais nobre autotransformação para melhor. A maior caridade é transformar o coração,

amando-se, para poder amar aos outros. Espíritos nobres, interessados em nossa plenitude, são atraídos e nos ajudam a compreender que só estaremos realmente bem quando tudo ao nosso redor estiver bem, salientou o venerando orador. A verdadeira felicidade está na alegria de encontrar-se bem, fazendo todo o bem possível. A maioria das pessoas deseja uma felicidade sensorial, que cansa, enquanto uma felicidade transcendental plenifica. Quando damos, reparamos o amor, multiplicamos e nos plenificamos.

Concluindo a brilhante conferência, Divaldo deixou algumas interrogações com o objetivo de estimular reflexões: Qual é o ideal que você abraça? Qual o anseio que você possui para uma vida melhor? O que você está fazendo para o mundo melhorar?

Ao encerrar, deixando mais um estímulo, Divaldo Franco propôs o desenvolvimento da fraternidade, do amor, afinal o caminho para a plenitude sempre será o amor. Após a conferência o querido expositor ainda respondeu a vários questionamentos, apresentando respostas calcadas em sua vasta experiência de vida, o que muito enriquece os que o ouvem, pois a sua história se constitui em uma longa existência dedicada ao amor, ao próximo e à educação.

Para sua surpresa, os amigos locais o presentearam com uma linda torta, alusiva ao seu 90º aniversário transcorrido no último 5 de maio. Todos saíram repletos de alegria e felizes pela abençoada oportunidade de estar na companhia desse querido amigo, um verdadeiro apóstolo do Espiritismo.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Centro Espírita Paz do Senhor, 62 anos a serviço do bem

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Na década de 1950, mais precisamente no ano de 1955, a história mundial amontou inúmeros episódios que marcaram a evolução humana ao longo dos anos. Como exemplos, o porto de Sebastopol, localizado na península da Crimeia, recebe um navio de guerra soviético que atinge uma mina da II Guerra Mundial; Disneylândia finalmente abre as portas de seu complexo para o público; o contralto Marian Anderson se torna a primeira pessoa de cor negra a se apresentar no Metropolitan Opera; e uma simples recusa de uma costureira no Alabama em ceder seu assento de ônibus a um homem branco é presa por violar as leis de segregação racial.

No mesmo ano em que inúmeros acontecimentos mudaram o curso da história mundial, surgia em Joinville, no norte do estado catarinense, o Centro Espírita Paz do Senhor (CEPS). Fundado em 8 de maio de 1955, é uma organização instituída nos termos do artigo 44 do Código Civil Brasileiro, com atividades nas áreas assistencial, cultural, beneficente, filantrópica e religiosa, e sede na cidade de Joinville, estado de Santa Catarina, situada na rua João Pessoa, 172, bairro Saguaiçu.

A instituição tem por objetivo e fins o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras de Allan Kardec e em conformidade com as orientações da Federação Espírita Brasileira, a prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao seu alcance, dentro dos princípios da Doutrina Espírita, onde seus participantes atuam de maneira voluntária gratuita e doutrinária. O CEPS, ao longo de seus 62 anos, desenvolveu maravilhosos trabalhos em prol da sociedade local e hoje conta



Fachada do Centro Espírita Paz do Senhor

com nove departamentos a seguir apresentados.

DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO FRATERO

Tem por objetivo proporcionar à pessoa que busca a Casa Espírita a oportunidade de expor livremente e em caráter solidário suas dificuldades, fornecendo ao irmão atendido breves orientações evangélicas-doutrinárias para entender os seus problemas, encaminhando-a se assim desejar aos recursos espirituais que a casa oferece. Não se propõe o Atendimento Fraterno, e sim "resolver desafios, nem as dificuldades, eliminar doenças, nem os sofrimentos, mas propor ao participante os meios hábeis para sua própria recuperação", segundo Joanna De Ângelis. Contribui o Atendimento Fraterno para o despertar das potencialidades do indivíduo que podem ser utilizadas na superação de si mesmo e dos obstáculos externos. Para isso é ideal que haja o empenho moral e esforço e a vontade por parte do atendido em fazer a reforma íntima, conseguindo gradativamente o equilíbrio emocional necessário para tomar as rédeas da própria vida.

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (DIJ)

Não mais sugestivo, o nome DIJ atua diretamente com o público Infante-Juvenil entre 04 e 25 anos. A Evangelização, neste caso busca transmitir a doutrina espírita através de dinâmicas e técnicas adequadas a cada faixa etária. Ela ocorre às sextas-feiras das 20h às 20h45 e domingo das 10h às 11h.

DEPARTAMENTO DE ARTE ESPÍRITA (DEARTE)

Como objetivo, o departamento busca desenvolver a sensibilidade dos participantes através do estudo e prática da Doutrina Espírita; divulgar a Doutrina Espírita através da arte, estimulando bons sentimentos àqueles que tiveram acesso às apresentações/exposições promovidas pelo departamento; promove eventos artísticos integrando outros departamentos, além de incentivar o uso da arte nas aulas de evangelização, nos grupos de estudo e na assistência e promoção social. O DEARTE possui também duas atividades



Atividade de relacionamento promovida pelo CEPS

fixas: 1º Grupo de Teatro que estuda as obras da ABRARTE (Associação Brasileira de Artistas Espíritas) além de exercícios e preparação de apresentações aos sábados das 16h às 18h, e 2º Grupo vocal que se reúne às quartas-feiras das 19h30 às 21h. O departamento ainda conta com projetos em andamento:

- Peça de teatro "O Despertar", de João Celino e Célia;
- Peça "Caso de família", montagem coletiva do Grupo de Jovens sob coordenação de Leandro;
- Peça "O livro dos Espíritos", montagem coletiva do

Grupo de Jovens, coordenado por Leandro;

- Ensaio de músicas espíritas pelo grupo vocal e pelo grupo de evangelização de 10 a 13 anos, sob coordenação de Rosa.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA (DAPSE)

Além do aprendizado nas oficinas, há também palestra com temas Evangélicos. Orientações sobre saúde higiene e educação. A casa fornece lanche para as alunas e as crianças, além de vale transporte para as crianças.



Grupo de voluntários que atuam no centro

Realiza também doações de roupas, alimentos e enxoval de bebê. Participam deste departamento 16 voluntárias, porém 12 famílias estão envolvidas nas atividades. Atualmente são cinco crianças de zero a seis anos de idade e 6 crianças de 8 a 12 anos de idade. As crianças recebem reforço escolar. As atividades

promovidas pelo departamento funcionam todas as terças-feiras das 13h às 17h e elas são:

- Bordados (ponto cruz, hardanje, ponto reto e vagonite);
- Costura (aprendem a utilizar máquina reta e overloque, fazem blusas, calças e roupa de cama);
- Artesanato (colagem em tecido, sandálias com pedras, ta-

peçaria e o que estiver na moda).

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

Destina-se a todos que possuem interesse em conhecer mais sobre a Doutrina Espírita. Tem por objetivo, promover conhecimento e aprendizado para os que se dedicam a estudar a Doutrina Espírita.

DEPARTAMENTO LIVRARIA E BIBLIOTECA

O CEPS conta com uma livraria especializada em títulos da doutrina Espírita. Possui hoje 450 títulos aproximadamente de autores diversos. A livraria está aberta para o público em geral.

O Centro Espírita Paz do Se-

nhor ainda conta com os departamentos: DDC (Departamento de Divulgação e Comunicação); Departamento de Relacionamento e Eventos, além do Departamento Mediúnic.

Contatos com a instituição podem ser feitos pelo tel. 47 - 3418-3405 ou pelo e-mail cepsnudem@gmail.com.

Lembrança imorredoura

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Pessoa querida e boa, cuja memória permanece na mente de quem a conheceu. Um sorriso cativante emoldurava-lhe a face. Uma autoridade reconhecida, um tom de comando que a fazia ser obedecida. Necessitava ser assim, tinha em suas mãos amorosas cerca de quatrocentas filhas.

Verdadeiramente, essa não é uma tarefa designada para um ombro frágil. Ser mãe de quase 400 meninas! Hoje é comum ter um ou dois filhos e as mães não estão dando conta deles, não estão sabendo educar.

Educação, o objetivo maior a que se deveria voltar uma nação que desejasse sobressair entre os povos. Não essa educação de escola, que na verdade é instrução, mas a educação que, como diz Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos", é a arte de formar caracteres, a formação de um homem de bem. No caso eram meninas. Meninas que aprenderam desde cedo a amar ao próximo, a respeitar o semelhante, a socorrer os necessitados, a solidariedade, a

correção de caráter, de conformidade com os ensinamentos de Jesus.

A nação que assim agisse para com suas crianças, não precisaria de polícia, pois o amor estaria presente. Educação que precisa ser resgatada no Brasil. Formar pessoas honestas e boas.

Foi essa visão que teve Dulce Ângela Calefi Gonçalves, a mãezinha do Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé.

Essa mãe, que renunciou a si mesma pelo amor aos semelhantes, foi chamada de Mãezinha, em Cambé.

Esposa e companheira de uma vida, de Hugo Gonçalves, o Paizinho de Cambé, com quem casou em 22/09/1935 e com quem viveu até que ela desencarnasse em 19/05/2003.

Seu esposo, Hugo Gonçalves, diretor do jornal "O Imortal", dirigente do Lar Infantil Marília Barbosa e presidente do Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, além de exímio orador e conhecedor do Evangelho de Jesus, sempre lhe dava os créditos de



Dulce Gonçalves

suas homenagens, pelas cidades onde tal se fazia e estas não eram poucas. Companheiros inseparáveis, passaram pelo Paraná, São Paulo e Minas Gerais, levando a mensagem espírita por onde passavam, e com o jornal "O Imortal" o Espiritismo foi levado além fronteiras do Brasil.

Dulce nasceu em Matão, São Paulo, em 26/06/1916. Conheceu

o Espiritismo através de Hugo Gonçalves, que por sua vez teve um mestre, Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo, fundador do jornal "O Clarim" e da Revista Internacional do Espiritismo, chamado o "Espírita número um" do Brasil, em sua época.

O casal chegou a Cambé em 28/08/1953, a convite de Luiz Picinin, o fundador do Lar Infantil Marília Barbosa. Dulce foi a amada mãezinha, inesquecível, das meninas do Lar Infantil, que passaram pelas mãos amorosas dessa grande mulher. Esteve 50 anos, até sua morte, num trabalho ininterrupto de renúncia e de amor.

Esse trabalho de amor não se circunscreveu às crianças. Todos os que batesses à porta de sua casa, junto ao Lar Infantil, mesmo aos domingos, sempre encontravam as portas abertas para a conversa fraterna, o socorro preciso, um café, um almoço, um momento de confraternização.

Adorava viajar. Mesmo quando estava na cadeira de rodas, com artrose grave nos joelhos, não se entregava. Ia sempre, lugar cativo, junto com Hugo, nas excursões a Uberaba, na convivência de alguns dias com os amigos. Ainda lembramos, com um sorriso, quando certa feita o nosso paizinho, querendo poupá-la da viagem, pelas dores que ela sentia, articulou uma desculpa para não ir. Ela o olhou muito séria e disse: - Então você fica, eu vou sozinha! Acabou com o argumento dele e ele teve que ir.

Lembramos quando ela disse que deveríamos perseverar com o Espiritismo, até o fim. Foi o que ela fez. Exemplificou. Até o fim.

Espíritos assim precisam ser lembrados. A nova geração precisa saber deles e os amigos, esses têm um lugar cativo guardado para as boas lembranças e aprendizado.

Dia 26 de junho seria seu aniversário. Temos tido notícias dela, pois D. Dulce costuma comunicar-se nas reuniões mediúnicas, quando necessário, com autoridade moral e alegria, para a satisfação dos que a conheceram.

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduval Damasceno
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Associação de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Há esperança

SILAS LOURENÇO

silashalourenco@gmail.com
De Presidente Prudente, SP

Esperança é um substantivo feminino que nomeia as boas expectativas para nossos desejos futuros. Nesse sentido é algo que nos pode ajudar na boa administração de nosso tempo, ou como será nosso comportamento até o conseguimento dos nossos desejos.

O futuro nos põe diante de uma encruzilhada, o caminho da esperança que poderemos trilhar em dois veículos muito confortáveis, que nos levarão ao destino dos nossos desejos sem

atropelos e com segurança. Ou a via do materialismo que também nos conduzirá até lá, porém com muito desconforto, sofrimento e sem segurança alguma.

Por óbvio, os veículos referidos são metáforas. Podemos enfrentar o futuro com paciência e com confiança. Sim. Outros dois substantivos correlatos para os verbos esperar e esperar.

Esperança com o sentido do verbo esperar sugere saber esperar, ou ter paciência. Digo com Sergio Lourenço “paciência é apanágio dos fortes”. Igualmente, Um Espírito Amigo, em *O Evangelho*

segundo o Espiritismo, esclarece que “a paciência é também caridade, e deveis praticar a lei de caridade, ensinada pelo Cristo, enviado de Deus”¹, com razão, pois sendo seres sociáveis o caminho há de ser trilhado conjuntamente com outros indivíduos.

No sentido de esperar, esperança quer dizer confiança, uma atitude positiva e ativa diante do futuro. Não ficamos sentados à beira do caminho. Seguimos resolutos.

A esperança difere da fé, com esta última temos a convicção absoluta daquilo que nos foge aos sentidos, já a esperança, filha da fé, nos dá a confiança de que, qualquer que seja o futuro, o nosso bem estará assegurado.

A outra estrada também nos levará ao futuro, porém sem paciência nos restará a

ansiedade e sem confiança sobra o pânico, o medo. Duas chagas morais da atualidade que podem acarretar sérios problemas de saúde e em casos extremos podendo conduzir até o suicídio.

Para combater estes males devemos treinar a paciência planejando o futuro e analisando as possibilidades. Limitando nossos desejos, ou adequando-os ao tempo agora planejado e ao que é possível até o futuro alcançável.

A calma advinda da esperança assustará aos semelhantes que nos tomaram por seres de outro mundo, porém o que não sabem, é que com paciência e com confiança estaremos apenas nos candidatando a habitar em um mundo melhor, que não apenas cremos, mas que criamos.

O Espiritismo é o maior

terapeuta de todos os tempos redivivo, Jesus. Descortina o futuro lançando luz sobre o passado e esclarecendo os acontecimentos do presente, elucidando o nexo de causalidade com os fatos atuais.

Vem assim ferindo mortalmente a ansiedade de todas as ansiedades e o medo de todos os medos, qual seja, a morte e o destino da alma depois dela.

Sigamos em paz, vivendo um dia de cada vez com o Mestre Jesus “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia a suas preocupações”².

¹ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo 9 – Bem-aventurados os mansos e pacíficos; Instruções dos Espíritos II - A paciência.

² Mateus 6-34

Mais de 2.000 pessoas presentes no MEDNESP 2017

(Conclusão da reportagem da pág. 3)

GIOVANA CAMPOS

giovanatc@gmail.com
De Santos, SP

Nas palavras do presidente Gilson Roberto “a ideia é manter o planejamento estratégico, com ênfase em ensino, pesquisa e assistência; ampliar nossa comunicação e organização e, acima de tudo, manter o legado que a Dra. Marlene Nobre nos deixou de realizar o trabalho, levar o paradigma médico-espírita para novos lugares e ampliar a nossa participação no meio acadêmico. Este é o nosso presente ao Dr. Bezerra e à Dra. Marlene”.

Para o Dr. Luis Felipe Guimarães, presidente da

AME-Carioca e organizador do MEDNESP no Rio de Janeiro: “este evento foi, é e será um marco na cidade do Rio de Janeiro, e é o maior MEDNESP já realizado em volumes de palestras; foram mais de 120. Profissionais da área de saúde e outras áreas totalizaram mais de que 2.000 pessoas, todas interessadas no tema ciência, saúde e espiritualidade”.

Ao final, foram recebidas psicografias, entre as quais uma linda mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, patrono espiritual das AMEs e do evento.

O próximo MEDNESP será na cidade de Teresina-PI, em 2019, também do feriado de Corpus Christi.

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Daí as consequências inevitáveis e os sofrimentos... Em tudo, porém, é preciso sempre considerar a misericórdia de Deus, que nunca abandona seus filhos e lhes abre sem cessar novas oportunidades de progresso. O tema é extenso, pois poderemos adentrar os domínios do arrependimento, expiação e reparação, mas desejamos mesmo é sugerir ao leitor a leitura atenta do Código constante em *O Céu e o Inferno*. Os itens enumerados, todos

Ação e Reação

(Conclusão do artigo da pág. 5)

eles, abrem perspectivas imensas de entendimento e esclarecimento, o que seria impossível num artigo de poucas linhas. Melhor mesmo é buscar na fonte original a lucidez e clareza da própria Doutrina.

Para concluir, gostaríamos de oferecer à reflexão do leitor a frase de Joanna de Ângelis, na psicografia de Divaldo Pereira Franco, constante do capítulo 38 – A glória do trabalho –, do livro *Lampadário Espírita*⁽²⁾: *No lugar em que te encontras, sempre poderás semear a luz da esperança e do amor. Eis uma programação de ação para modificar os panoramas da*

vida humana. Basta nos situarmos no esforço do bem, para gerar efeitos salutares de felicidade e saúde. Se usarmos este roteiro nas atitudes de cada dia, pronto! Estaremos sintonizados com o bem, gerando efeitos de amor e alegria. Simples consequência da lei de ação e reação.

Notas:

(*) Utilizamo-nos da 32ª edição da FEB, de 09/84, com tradução de Manuel Quintão.

(1) Questão 621 de O Livro dos Espíritos, edição FEB.

(2) 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, maio de 1978.

Eventos espíritas

Congresso espírita paulista – O 17º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela USE-SP em comemoração dos 70 anos de sua fundação, contou com a participação de 1.100 pessoas. O evento realizou-se na cidade de Atibaia (SP). Na abertura, no dia 23 de junho, ocorreram apresentações musicais de bom gosto, lançamento do selo comemorativo pelos Correios e palestra de Divaldo Franco (foto). Este, superando limites e com esforço físico, também foi homenageado pelos seus 70 anos de oratória e 90 anos de idade. Compuseram a mesa a presidente e os ex-presidente da USE-SP: Júlia Nezu de Oliveira, Antonio Cesar Perri de Carvalho e José Antonio Luiz Balieiro, a representante dos Correios e o presidente da FEB. No sábado

ocorreu o lançamento do livro comemorativo “USE 70 anos. Passado, presente e futuro em nossas mãos”, organizado por Rubens Toledo, e foram feitas homenagens aos ex-presidentes Perri e Balieiro e dirigentes de órgãos de unificação. Lançamento dos livros de Perri: “Em Ações Espíritas” e “Benedita Fernandes. A dama da Caridade” (Ed. Cocriação/USE Regional de Araçatuba). Palestras de André Peixinho, Haroldo Dutra e Alberto Almeida; Oficinas de trabalho; Rodas de conversa, com vários grupos e com síntese apresentada em reunião plenária. No final, no dia 25 de junho, como encerramento houve palestra da presidente da USE Júlia Nezu de Oliveira, sobre o tema central: “USE 70 anos. Prossigo para o alvo. Passado, presente e futuro em nossas mãos”.



Divaldo falou na abertura do congresso paulista



Semana Cultural Espírita – Realiza-se em Londrina pelo segundo ano consecutivo a **Semana Cultural Espírita**, evento promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), onde se realizarão todas as atividades doutrinárias e artísticas. O evento será realizado no período de **15 a 23 de julho de 2017**, tendo como tema central “A Psicografia de Chico Xavier como ponte para construção do verdadeiro Mundo Cristão”. Na noite de abertura, no dia 15 de julho, às 20h, a expositora será Paula Zamp. (Veja o cartaz acima.)

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido às quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no corrente mês de julho com o concurso dos seguintes palestrantes:
- Pedro Garcia (Arapongas, PR), dia 5, às 20h30
- Eurípedes Gonçalves (Cambé, PR), dia 12, às 20h30

- Márcio Eleotério Cunha (Londrina, PR), dia 19, às 20h30
- Marinei F. Rezende e Coral Espírita Nosso Lar (Londrina, PR), dia 26, às 20h30.

Espiritismo e Psicologia – O Grupo de Estudos de Espiritismo e Psicologia, coordenado por Marlon Reikdal, vem promovendo a análise da obra “Amor, imbatível Amor”, Joanna de Ângelis. As reuniões realizam-se na Associação Espírita Capa dos Pobres: Rua Des. Otávio do Amaral, 138, em

Curitiba. As próximas etapas do estudo ocorrerão nas datas de 25 de agosto, 29 de setembro, 27 de outubro e 24 de novembro, sextas-feiras, das 19h30 às 21h30.

Allan Vilches de volta à região – O conhecido e querido cantor Allan Vilches esteve novamente em nossa região no final de junho, quando se apresentou no dia 27 de junho na Casa Espírita Anita Borela, no dia 29 de junho na SEAME e, finalmente, no dia 30 de junho no Centro Espírita Nosso Lar, todos na cidade de Londrina.

Chá com Livros na Casa Espírita Anita Borela – No dia 15 de julho, às 17h, realiza-se novo encontro do Chá com Livros, na Rua Benedicto Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III, em Londrina-PR. O evento consiste e um bate-papo sobre o livro “Lázaro”, de J. Herculano Pires. Esta edição de julho comemorará 3 anos de existência do grupo. O interessado em participar deve levar um pratinho de doce ou salgado, suco ou refrigerante, para acompanhar a conversa.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elby@elbyauto.com.br
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Vencendo obstáculos

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

O sábio Léon Denis, que gostamos de citar, no que se refere à dor, no seu livro que é motivo de nossos profundos estudos, em nossa casa espírita, referência em muitos assuntos, “O Problema do Ser do Destino e da Dor”, diz que é necessário sofrer, para adquirir e conquistar e que os atos de sacrifício aumentam as radiações psíquicas. Comenta que há como que uma esteira luminosa que segue, no espaço, os espíritos dos heróis e dos mártires.

Vemos, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no item A Paciência, um espírito amigo dizendo que a dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos e que não devemos nos afligir quando sofrermos, ao contrário, devemos bendizer a Deus todo poderoso que nos marcou pela dor neste mundo, para a glória no céu.

Todos nesse mundo sofrem, nós o sabemos, mas sofrer com resignação é bem sofrer. Tentar ultrapassar obstáculos nos sofrimentos, revela extrema coragem e força de vontade do espírito que assim age.

O mundo está repleto de

espíritos encarnados, que anônimos ou não, são exemplos para aqueles que os rodeiam. Deus permite que esses espíritos passem no mundo para ensinarem aos seus irmãos do caminho. E que belos ensinamentos!

Há cerca de dois meses, conversávamos com uma jovem advogada, e falávamos desses heróis silenciosos, desses que passam, deixando um rastro de luz. Ela então, nos falou sobre a sua mãe, uma senhora de cinquenta e sete anos.

Sua mãe é enfermeira aposentada. Seu sonho era quando terminasse de criar os seus filhos e se aposentasse, fazer medicina. Trabalhou até que se aposentou. Seus filhos, formados, casados. Aí, pensou que era hora de realizar seu sonho, fazer medicina. Um obstáculo surgiu no caminho. Adoeceu. Começou a ter dificuldades para andar. Em linguagem leiga, formigamento, dormência e perda de forças nas pernas. Por mais que tratasse, com todos os cuidados, o quadro foi se agravando. O diagnóstico médico foi Esclerose Múltipla. O tratamento médico convencional para o caso, não a estava melhorando, ao contrário, piorava cada vez mais. Foi

para a cadeira de rodas, não conseguia mais andar e a memória começou a falhar. Não conseguia se lembrar dos fatos.

Tentando ajudá-la, a família buscou um especialista, que lhe ministrou vitamina D, num tratamento alternativo. Ela começou a melhorar. Saiu da cadeira de rodas, voltou a andar, recuperou a memória. Ainda tem Esclerose Múltipla, mas essa está controlada. Fez vestibular, passou em medicina e, atualmente, está cursando o terceiro ano.

Quando ouvimos essa história pensamos conosco que essa mulher é um exemplo de coragem e de esforço. Poderia ter se acomodado, mas está realizando seu sonho, está sendo um modelo para a sua família e todos os que a conhecem. Não apa-

rece na mídia, não é famosa no mundo, mas por certo é aclamada na espiritualidade superior, como alguém que, encarnada, está semeando uma lavoura generosa, uma boa luta no mundo.

Lembramos o apóstolo Paulo, quando ele nos diz, em Coríntios: “vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes.”

O momento é de sermos vigilantes, sim, de sermos fortes e firmes na fé. A situação de muitos encarnados é de grandes sofrimentos, mas lembremos que Deus não deixa seus filhos ao abandono.

Todos estamos amparados e vidas como essa que nós citamos nos enchem de admiração. É o rastro de luz dos heróis. Nesse caso, uma heroína anônima. Não sabemos o seu nome. Tal-

vez não vejamos mais essa jovem advogada com quem conversamos, mas a história de sua mãe permanece conosco, como um modelo vivo de coragem e de fé.

Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, no livro *Fonte Viva*, nos orienta que permaneçamos firmes na fé, ante a tempestade. Diz ele na página *Varonilmente*:

“Portai-vos varonilmente, em todos os lances difíceis.

Sede fortes na dor, para guardar-lhe a lição de luz.”

O mestre Jesus é o modelo de todos nós. Guardemos suas lições de amor e paciência, serenidade e paz, com fortaleza até o fim. Permaneçamos firmes. Perseveremos no bem. As dores são todas temporárias e o bem há de vencer na Terra.

Mágoa

RAYMUNDO RODRIGUES ESPELHO
espelho@myhands.com.br
De Campinas, SP

“Toda mágoa é orgulho ferido”.

“Magoar alguém é transferir para outrem a degradação que temos dentro de nós”.

Síndrome alarmante de desequilíbrio, a presença da mágoa faculta a fixação de graves enfermidades físicas e psíquicas no organismo de quem a agasalha.

A mágoa, não obstante, desgoverna aquele que a vitaliza, emite verda-

deiros dardos mórbidos que atingem outras vítimas incautas, aquelas que se fizeram as causadoras conscientes ou não do seu nascimento...

Borra sórdida, entorpece os canais por onde transita a esperança impedindo o ministério consolador.

Hábil, disfarça utilizando-se de argumentos para negar-se ao perdão ou fugir do dever do esquecimento.

Muitas distonias orgânicas são resultado do veneno da mágoa, que, produzindo altas cargas tóxicas sobre a máquina mental, produz desequilíbrio no mecanismo psíquico com lamentáveis consequências nos

aparelhos circulatório, nervoso e digestivo.

O homem é, sem dúvida, o que vitaliza pelo pensamento. Suas ideias, suas aspirações constituem o campo vibratório no qual transita e em cujas fontes se nutre.

O teu ofensor merece tua compaixão, nunca o revides.

Aquele que te persegue sofre desequilíbrios que ignoras, e não é justo que te afundes com ele, no fosso da sua animosidade.

Se já registras a modulação da fé raciocinada nos programas da renovação interior, apura as aspirações e não te aflijas.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha.

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

(Texto inspirado em mensagem de Joanna de Ángelis, psicografada pelo médium Diwaldo Franco.)

Crônicas de Além-Mar

Meditando nas cifras da música celestial

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Quantas vezes temos flashes de memórias do passado, seja nesta encarnação ou noutra distante. Quando prestamos atenção em nós mesmos, verificamos que ainda temos espaços desconhecidos do nosso consciente. Os registros de todas as encarnações se encontram gravados no nosso disco rígido da consciência, onde também, segundo os espíritos disseram na questão 621 d' *O Livro dos Espíritos*, as leis de Deus estão firmemente gravadas.

Nesta manhã quente de Londres, segunda feira, preparando esta crônica para enviar ao nosso jornal do coração **O Imortal**, flashes de momentos lindos vivenciados vieram à minha mente. Fico mesmo muito feliz por poder colocar no papel. Sempre aprendemos algo com as experiências das pessoas de nossa convivência ou biografias de visionários, ou mesmo

nossas próprias experiências vividas e analisadas. O que é bom e instrutivo devemos dividir com todos; as nossas fraquezas e dores internas, devemos trabalhar para que sejam superadas e entendidas e, assim, conseguirmos ajudar a nós mesmos a evoluir. São páginas do livro da vida que não podem ser arrancadas, mas podemos alterar o seu conteúdo para melhor, reescrevendo nossos sentimentos de amor, caridade, compaixão etc. E as páginas das vicissitudes, do orgulho, prepotência, inveja, ciúmes, passarão pela revisão em nosso livro da vida.

O calor continua! Abro a janela da sala e cozinha, para que a corrente de vento, mesmo sem muita força, possa refrescar o ar do meu *"little palace"*. É como denomino o pequenino e simples apartamento em que vivo, não muito longe da Liverpool Street Station. Estou bem longe da Greenfell Tower, onde ocorreu o incêndio semana passada, deixando nossos irmãos desabrigados. Para mim, o

luxo, os grandes espaços com muitas cortinas, já ficou no passado e me vejo sentindo a mesma alegria que tive de poder ter onde viver, lembrando que muitos se sacrificam para ter onde morar, ou perderam seus espaços. Como somos agraciados pela bondade divina!... Quando me dizem: "você tem muita sorte em sua vida, Elsa, tudo pra você dá certo", sorrio e pouco tenho a dizer, pois Deus não concede privilégios a ninguém. Para mim, um pequenino espaço, somente com o mínimo, já me satisfaz muito, enquanto que muitos precisam dos brilhos da matéria, das porcelanas e cristais, para satisfazer o ego. E se não o têm, só de ver a felicidade de outros, é motivo de expressar o sentimento que não podem conter. Com esses amigos, o tratamento fraterno é mais de silêncio e oração. A hora chega para cada um. Não sejamos nós a apressar o processo.

Sei que é praticamente utopia pensar que se cada família do mundo vivesse de forma simples, somente com o ne-

cessário, sem desperdícios, não haveria tanta fome e sem tetos no mundo todo...

Enquanto escrevo esta crônica, ouço ao fundo a música *Hallelujah*, de Leonard Cohen, cantada por Celine Dion e tenores canadenses (The Canadian Tenors). A música toca na profundidade de minha alma mais do que a própria letra dessa canção. É como se cifras celestiais fossem despertadas mansamente em algumas consciências que, preparadas para decifrá-las, colocam para o mundo.

Assim, deixo correr repetidamente a música. Vejo que todos podemos ter esse momento de consciência desperta em muitas áreas do conhecimento humano. E entendo que, também, temos esses lampejos de momentos que já vivenciamos em vidas passadas e que ficaram dormentes nesta encarnação, quando então temos outras áreas do conhecimento humano a colocar em prática, em benefício próprio e da humanidade.

Sou muitíssimo inclinada

a compor músicas. As minhas composições são muito simples. São mais para um deleite de minha própria alma, quando a reminiscência do passado me dá uma chance. A última composição foi o pequeno e simples hino-homenagem a Divaldo Franco, composto para as crianças cantarem em Londres, durante o miniseminário "Seja Feliz Hoje". Cantamos, as 9 crianças e eu, e a alegria em nossos corações foi mais alimento em nossas almas, ter esse gostinho de como foi bom num "passado distante" ter a bênção de poder ter trabalhado com a boa música! Sinto que a música nunca é nossa, mas vem do plano celestial como um presente, e deve sempre ser distribuído para todos os irmãos e irmãs das terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Mais uma de Kardec...

WELLINGTON BALBO

wellington_balbo@hotmail.com
De Salvador, BA

Na Revista Espírita de março de 1860, com o título "Cartas não assinadas", Allan Kardec informa aos leitores que as cartas sem assinatura vão para o cesto, ou seja, não são publicadas, não recebem respostas e sequer são lidas.

Para o francês, ou informa quem é, ou nada feito, sem meio termo. Assinala Kardec que em face dos inú-

meros preconceitos vigentes na época, e da dificuldade em assumir posições, ele só publica os nomes dos remetentes se for autorizado. Porém, para seu registro, é fundamental as correspondências estarem assinadas.

Alguns indivíduos mais sensíveis com palavras tão diretas podem pensar que Kardec fora mal-educado.

Nada disso. Ele fora apenas bem direto, sem rodeios. Era o seu estilo, objetivo, rápido e sem tempo a desperdiçar.

Recordo-me que, certa vez, conversava com um amigo, papo ameno, no entanto, em dado momento ele me pediu licença para encerrarmos a conversa, pois tinha de ler um livro.

Uma pessoa que presenciou o fato ficou muito incomodada a julgar ser o amigo alguém insensível.

Vi a questão por um outro lado. Ele não fora insensível, apenas queria otimizar o seu tempo.

Em suma, temos a tendência de perder tempo com

abobrinhas, jogando conversa fiada fora.

Uma fofoca aqui, um comentário bobo acolá, uma piadinha mais adiante e, quando percebemos, lá se foram 30 minutos desperdiçados com bobagens.

Fique claro que não me refiro à conversa saudável com o intuito de agregar valor a todos, mas ao papo-furado...

Em cada artigo de Kardec colhem-se preciosos ensinamentos. Ele não tinha tempo a perder com quem não se identificava.

Homens ocupados, sérios e dedicados não têm tempo para perder com trotes ou abobrinhas do gênero e, por isso, colocam regras e estabelecem métodos para trabalhar.

Com isso ganham tempo, eu diria que se vestem com roupa de polvo e podem, então, abraçar as inúmeras atividades que se dispuseram a realizar outrora... Mas para isso é preciso disciplina e uma boa dose de bom senso, coisas que sobravam em Kardec...



O sonho de Toni

Piiuuuuuuuu!!!...

Ouvindo o apito do trem que se aproximava, Toni saiu correndo de casa. Ele morava num sítio e sentia verdadeira paixão pelos trens que passavam por ali. Sempre que ouvia o barulho do trem, saía correndo para vê-lo. Ele não gostava de estudar e, às vezes, até deixava de ir à escola para ver o trem.

Toni admirava as pessoas que via nas janelinhas e que lhe acenavam sorridentes enquanto o trem passava rápido. Ele tinha um sonho: passear de trem.

Nesse dia, Toni correu ao ouvir o apito. No entanto, surpreso, notou que o trem mais adiante diminuía a velocidade até parar pouco antes de uma curva.

— O que teria acontecido? — pensou o garoto.

Com o coração aos saltos, Toni correu para lá. Chegando perto, sentiu toda a força do trem. Era muito maior do que ele imaginara!... O maquinista, de uniforme e boné, voltando pelos trilhos, procurava algo. Toni foi ao seu encontro e disse:

— Posso ajudá-lo, senhor?

O homem levantou a cabeça e o viu. — Ah! Você é aquele garoto que vejo sempre ao passar por aqui!

— É verdade. Gosto muito de trens — respondeu o menino.

— Como é seu nome?

— Antônio, mas todos me chamam de Toni, senhor.

— Muito prazer, Toni. Eu sou Jorge. Passo sempre por esta região e acho-a linda! Ah!... Eu me sentiria muito feliz se morasse aqui. Adoro o verde das plantas, o ar puro, o céu azul e a paz do campo. Mas sou obrigado a viver na cidade grande, onde nunca vejo o céu. Só fumaça!...

Toni ficou surpreso ao ouvir aquelas palavras. O maquinista prosseguiu:

— Ao passar por aqui ontem, perdi uma ferramenta. Procurei dentro da cabine e não a encontrei. Acho, então, que deve ter caído pela janela.

— Não se preocupe, Jorge. Vou ajudá-lo a achá-la — disse-lhe Toni, prestativo.

Depois de alguns minutos procurando à beira da estrada, o maquinista olhou o relógio:

— Infelizmente, Toni, eu preciso partir. Tenho horário para chegar à próxima estação e não posso me atrasar. Lamento, porque a ferramenta é da companhia. Se não achá-la, terei de comprar outra, e ganho pouco.

Toni ficou surpreso. Vendo-o de longe, julgava-o feliz, rico e sem preocupações, pois, no seu modo de entender, ele deveria ganhar bem para trabalhar passeando de trem o tempo todo com aquele lindo uniforme. Penalizado diante da situação dele, Toni tranquilizou-o:

— Jorge, não se aflija. Ela vai aparecer. Confie em Deus.

Despediram-se. Logo o apito avisava que a locomotiva estava de partida. As grandes rodas puseram-se em movimento e o trem saiu, resfolegando.

Toni continuou procurando a peça. Examinou sob cada planta, perto de cada pedra. De repente, ele a encontrou: estava caída num buraco, meio encoberto pelo mato. O menino voltou para casa e contou



a seus pais a aventura daquela tarde. Na manhã seguinte, após as aulas, aguardou o trem com ansiedade.

Piiuuuuuu!!!... Ao ouvir o apito, Toni correu com a ferramenta na mão. Jorge a viu e, com largo sorriso, diminuiu a marcha, até parar de todo. Desceu contente.

— Você a encontrou, Toni! Obrigado! Estou aliviado!

Abraçaram-se. Jorge disse que queria conhecer a casa de Toni, e explicou:

— Tenho tempo, pois estou com trem de carga e, nesse horário não há outros trens.

Toni levou-o até sua casa, ali pertinho, e apresentou-o à sua mãe.

— Minha senhora, seu filho ajudou-me e gostaria de retribuir o favor, realizando um sonho dele: levá-lo a passear de trem. Vou até a próxima estação, depois volto com um trem de passageiros. Logo o trarei de volta, se a senhora permitir!...

Ante aquela surpresa que o novo amigo lhe fazia, o garoto lançou um olhar suplicante para a mãe, que concordou. Feliz da vida, com o coração batendo forte, Toni foi com Jorge até o trem. Da cabine do maquinista ele acenou para a mãe, sorridente.

Foi uma viagem incrível! Encantado, agora Toni via o mundo passar de dentro da cabine: as paisagens, as plantações, os lavradores trabalhando, os animais no pasto... Ao entardecer, ele estava de volta todo satisfeito. Na hora do jantar, contou ao pai a aventura do dia.

— O que você sentiu ao andar de trem, meu filho?

— Senti-me realizado, papai! E entendi, também, como eu estava enganado. Ao ver o maquinista passar no enorme trem, eu pensava que ele fosse muito feliz, enquanto eu me julgava infeliz por viver neste sítio, ser obrigado a estudar e a trabalhar na terra. No entanto, Jorge falou-me de seus problemas, que a esposa dele está doente e os filhos não têm com quem ficar. Disse também que, por não ter estudado, foi difícil conseguir esse emprego.

O pai, que era mais experiente, considerou:

— Meu filho, as aparências enganam. Também eu, em outros tempos, tive a ilusão de viver na cidade grande e ser feliz. Porém, por ser analfabeto, não conseguia trabalho e passei tanta necessidade que resolvi voltar para o campo, onde nunca me faltou serviço e onde vivemos em paz. E Deus nos ajudou tanto que agora temos este sítio e vivemos bem!

Toni nunca ouvira o pai falar sobre o passado e, agora, podia entendê-lo melhor.

— O senhor tem razão. Eu aprendi muito hoje conversando com as pessoas no trem. Sentado ao lado delas, que eu

julgava serem felizes, percebi que elas também sofrem e têm problemas como nós.

O rapazinho calou-se por instantes, pensativo, depois concluiu:

— Entendi outra coisa muito importante, papai: não é o local onde estamos que nos torna felizes ou infelizes, mas como nos sentimos em relação a ele — disse Toni.

Contou que sentiu vontade de ajudar a todas as pessoas do trem, mas não sabia como fazê-lo, e reconheceu que os

pais tinham razão. Ele precisava estudar e aprender, para ser alguém na vida. Ai, sim, poderia ajudar os outros e sentir-se mais feliz.

— Isso mesmo, meu filho — disse a mãe, comovida. — Então, agradeçamos a Deus por todas as bênçãos que nos tem dado: a vida, a saúde, a paz e, especialmente, o amor da família.

MEIMEI

(Psicografada por Célia X. de Camargo, em 4/10/2010.)

A arte do Pedrinho

Pedrinho era um menino cheio de energia e gostava de brincar. Estava sempre procurando fazer alguma arte, esconder alguma coisa que sua mãe ficava procurando. Levantava bem cedinho para esconder o jornal do seu pai para vê-lo procurando, ou então as chaves do carro, o que deixava o pai muito irritado. Ah!

E ele não esquecia a mochila da irmã, que precisava fazer os deveres da escola e não conseguia achar os cadernos.

Sua tendência para perturbar as pessoas era tanta, que Pedrinho conseguia deixar todos os familiares bravos com ele, pois sabiam que ele gostava de brincar. Assim, quando sumia alguma coisa, alguém logo gritava:

— Pedrinho! Onde você escondeu minha bolsa? Ou meus óculos? Ou meu jornal?

O garoto ria e respondia:

— Não sei! Não vi!...

Até um dia em que a vovó Júlia, que estava doente, procurou o remédio que o médico mandara tomar e não achou. A vovó começou a piorar e foi aquela correria para encontrar o remédio, pois ela não podia passar sem ele. E todos gritavam muito irritados:

— Pedrinho, devolva o remédio da vovó! Ela precisa dele! — dizia a mãe.

— Meu filho, sua avó está com dificuldade de respirar! Traga o remédio dela! — dizia o pai.

— Pedrinho, sei que foi você que escondeu o remédio da vovó! Se não devolver agora mesmo vou dar-lhe umas palmadas! — dizia a irmã, cheia de raiva.

Mas o garoto dava risada, divertindo-se em deixar todos preocu-



padados, sem entender que a vovó não estava bem e precisava tomar seu remédio. Até que a vovó começou a passar realmente mal, não conseguia respirar e o pai, vendo sua mãe naquelas condições, pegou-a no colo e levou-a para o carro, saindo em velocidade para o hospital.

Ao ver esse movimento todo, Pedrinho viu que não era mais uma brincadeira, a vovó estava realmente passando mal, e começou a chorar, sentado no chão.

— Eu não sabia que a vovó ficaria tão mal com uma simples brincadeira! E agora? E se ela não melhorar? Ah, Meu Deus! Ajude minha avó!

Não demorou muito o pai voltou com a vovó já respirando melhor e mais alegre. E o menino aproximou-se dela, dizendo:

— Vovó, me perdoe! Eu não sabia que a senhora precisava tanto daquele remédio! Prometo que não farei mais essa brincadeira de esconder suas coisas!

— Ah! Meu neto, a vovó precisa sim dos remédios. O médico não iria mandar tomar se não fosse necessário, entende? Mas, graças a Deus, estou bem de novo. Estou até com sono e vou dormir um pouquinho.

— Pode dormir, vovó. Ficarei aqui tomando conta da senhora.

E naquele dia Pedrinho entendeu que não deveria brincar com coisas sérias. Sua avó poderia ter problemas muito mais graves do que ele pensava. Então, Pedrinho resolveu que nunca mais ia brincar com coisas sérias. Afinal, a vida é algo muito importante para que fiquemos brincando com ela e correndo riscos desnecessários.

REDE FARMA ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Os direitos do homem e da mulher à luz do Espiritismo

ALTAMIRANDO
CARNEIRO

alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

A primeira edição de *O Livro dos Espíritos* foi publicada em 18 de abril de 1857, em Paris, França, por Allan Kardec. Essa edição, que agora completou recentemente 160 anos e que determina o surgimento do Espiritismo na Terra, continha 501 questões. A segunda (e definitiva) edição foi publicada em 16 de março de 1860, com 1.019 questões. Aproveitando este marco glorioso, mostramos a atualidade desta obra monumental extraíndo dela o ensinamento dos Espíritos sobre estas duas questões: a escravidão e os direitos entre o homem e a mulher.

Todos somos iguais perante Deus – A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz em seu artigo número 1 que todos os homens são iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consci-

ência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

O livro *Levítico*, do Antigo Testamento (25,10), diz: “Proclamareis liberdade na Terra a todos os seus moradores”. Em *Atos dos Apóstolos*, no Novo Testamento (7, 26), lê-se: “Homens, vós sois irmãos: por que vos ofendeis uns aos outros?” Em *O Livro dos Espíritos*, da codificação espírita, de Allan Kardec, capítulo IX - Lei de Igualdade, questão 803, Kardec pergunta aos Espíritos: “Todos os homens são iguais perante Deus?” A resposta: “Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus faz as suas leis para todos. Dizeis frequentemente: ‘O sol brilha para todos’, e com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais. Todos os homens são submetidos às mesmas leis naturais, todos nascem com a mesma fragilidade, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus não concedeu, portanto,

superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos são iguais diante dele”.

No capítulo X - Lei de Liberdade, *O Livro dos Espíritos* aborda o assunto *Escravidão*. Na pergunta 829, o Codificador indaga: “Há homens naturalmente destinados a ser propriedade de outros?” Os Espíritos respondem: “Toda sujeição absoluta de um homem a outro é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como pouco a pouco desaparecerão todos os abusos”. *O Livro dos Espíritos* deixa claro que a escravidão é uma lei contra a Natureza, pois assemelha o homem ao bruto e o degrada moral e fisicamente.

Não é o sangue que deve ser mais puro – E quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo? (questão 830). A resposta dos Espíritos é que o mal é sempre o mal e a responsabilidade do mal é relativa aos meios de que se dispõe

para o compreender. Explicam que quem se sirva da lei da escravidão é sempre culpável de uma violação da lei natural e a culpabilidade, como em todas as coisas, é relativa. Asseguram os Espíritos: Sendo a escravidão um costume entre certos povos, o homem pode praticá-la de boa fé, como uma coisa que lhe parece natural. Mas desde que a sua razão, mais desenvolvida e sobretudo esclarecida pelas luzes do Cristianismo, lhe mostrou no escravo um seu igual perante Deus, ele não tem mais desculpas.

Interessante questionamento faz o Codificador (questão 832): “Há homens que tratam os seus escravos com humanidade, que nada lhes deixam faltar e pensam que a liberdade os exporia a mais privações. Que dizer disso?” Respondem os Espíritos: “Digo que compreendem melhor os seus interesses. Eles têm também cuidado com os seus bois e os seus cavalos, a fim de tirarem mais proveito no mercado. Não são culpados como os que maltratam, mas nem por isso deixam de usá-los como mercadorias, privando-os do direito de serem senhores de si mesmos”.

Kardec pergunta (questão 831): “A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência de raças inteligentes?” Os Espíritos respondem: “Sim, para as elevar, e não para as embrutecer ainda mais na escravidão. Os homens têm considerado, há muito, certas raças humanas como animais domesticáveis, munidos de braços e de mãos, e se julgaram no direito de vender os seus membros como bestas de carga. Consideraram-se de sangue mais puro. Insensatos, que não enxergam além da matéria! Não é o sangue que deve ser mais ou menos puro, mas o Espírito”.

Direitos devem ser iguais – Norteando-nos sempre em Allan Kardec e na Codificação

Espírita, *O Livro dos Espíritos* nos diz no item VI - Igualdade dos direitos do homem e da mulher, capítulo IX, que a inferioridade moral da mulher em certas regiões procede “do domínio injusto e cruel que o homem exerceu sobre ela. Uma consequência das instituições sociais e do abuso da força sobre a debilidade. Entre os homens pouco adiantados do ponto de vista moral a força é o direito”.

Diz *O Livro dos Espíritos* que a mulher é fisicamente mais fraca do que o homem “para lhe assinalar as funções particulares. O homem se destina aos trabalhos rudes, por ser o mais forte; a mulher aos trabalhos suaves; e ambos a se ajudarem mutuamente nas provas de uma vida cheia de amarguras”. Fica bem claro, neste capítulo, que se Deus “deu menos força física à mulher, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e a debilidade dos seres confiados aos seus cuidados” e que as funções conferidas à mulher têm tanta importância quanto as do homem e até maior.

Na pergunta 822-a de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec indaga aos Espíritos: “(...) para uma legislação ser perfeitamente justa deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher?” Eis a resposta: “De direitos, sim; de funções, não. (...) A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. *A emancipação da mulher segue o processo da civilização*, sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos”.

Divaldo responde

- A todo momento vivemos “conectados” e não conseguimos nos desligar do mundo virtual. O ser humano está à beira de uma saturação tecnológica? Ela prejudica nossa espiritualização?

Divaldo Franco: “O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são”, acentou o filósofo Protágoras, quase 500 anos a.C. Desse modo, ele cria os condicionamentos e os desfaz à medida que evoluciona, crescendo na horizontal da inteligência, nem sempre com a correspondência do sentimento que é a grande vertical da verdade.

É o que vemos na atualidade. Após haver criado com alta tecnologia as máquinas e até mesmo o cérebro artificial, vem-se tornando escravo das suas exigências. Estamos no auge da comunicação virtual e uma grande parte da sociedade encontra-se “conectada” nesse mundo, perdendo as excelentes oportunidades da convivência pessoal.

É, sem dúvida, um momento embaraçoso e grave, porque o individualismo toma-lhe conta e o exaure com o excesso de informações rápidas e sem grande sentido. Logo, como já vem ocorrendo, surge a “saturação tecnológica”, a falta de objetivo psicológico na existência, provocando a solidão avassaladora

que culmina nos transtornos de várias denominações, inclusive a depressão. Nos relacionamentos humanos são valiosos os contatos físicos, as emoções que produzem hormônios especiais na convivência, o abraço, a carícia... que ainda não podem ser virtuais. Como consequência, dificulta a espiritualização do ser. Nada obstante, conforme o uso que se pode fazer dessa valiosa contribuição, torna-se veículo de divulgação do bem, invitando os seus aficionados à reflexão, ao conhecimento de valores humanos que jazem adormecidos ou já se encontram esquecidos. Tudo, portanto, depende do uso que se dê.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Carlos Henrique Vernier Como ajudar a criança hospitalizada

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Carlos Henrique Vernier (foto), espírita de infância, natural de Jaú e residente em Dois Córregos, ambos municípios paulistas, com formação em Psicologia, pós-graduação em Psico-Oncologia e cursando psicoterapia, é um dos voluntários do Centro Espírita Francisco Xavier dos Santos, de Mineiros do Tietê (SP), no qual responde pelo agendamento de palestras na instituição. Tendo lançado o livro *E o palhaço entrou no hospital – contribuições para a diminuição do estresse na criança hospitalizada*, ele nos fala nesta entrevista sobre essa experiência.

De onde surgiu seu interesse pela Psicologia?

Sempre tive um amor muito grande pelo ser humano, quis conhecer suas mazelas, angústias, e sempre tive vontade de ajudar as pessoas em resolver os seus conflitos pessoais. Quando na adolescência eu me sentia como quem mais ajudava meus amigos, familiares com aconselhamento, orientação. Mas a certeza de que cursaria Psicologia foi quando estava no curso pré-vestibular. Antes tinha vontade de fazer direito ou medicina, para atuar como legista.

Hoje atuo como Psicólogo Clínico em consultório particular, ministro palestras-show sobre autoestima e autoconhecimento em escolas estaduais, particulares e municipais da região. E atuo também como voluntário em uma Escola Estadual e da ONG Elo Solidário de Bauru-SP.

Como você atrelou isso ao interesse pela prática do “palhaço no hospital”?

Meu interesse pela prática do palhaço hospitalar foi ainda na adolescência, creio que tinha aproximadamente 16 anos, quan-

do assisti ao filme “Patch Adams - O amor é contagioso”. Tive um despertar e um interesse muito grande por esse trabalho. Ainda na adolescência realizava visitas a creches junto com a mocidade espírita de Dois Córregos. Fazia algumas visitas sozinho a asilos. Porém me lembro que desde criança frequentava as festividades de asilos, com família e amigos.

Logo após assistir ao filme do Patch Adams, tive interesse em me aprofundar mais, e assim fui descobrir o médico por trás do filme, adquiri seus livros e tive a oportunidade de comunicar-me com ele por alguns anos e conhecê-lo pessoalmente quando veio ao Brasil.

Sempre tive uma grande paixão por mágica desde meus 11 anos, a qual é uma das artes que prevalece em minhas atuações como palhaço no hospital. Sempre conhecido como “Palhaço Mágico”.

Fiz um curso de capacitação em Palhaço Hospitalar, em Pardinho, com o grande amigo Arlindo Maciel Jr. e Geraldo Alexandrino, que fundaram a ONG Cuestalhaços. Fiz parte da 1ª turma. Esse curso deu-me uma base muito sólida para minhas atuações como Palhaço no Projeto Alegria, de Bauru, em que fiquei aproximadamente por 5 ou 6 anos, durante a época da faculdade. Logo após um ano de formado, voltei para Dois Córregos, onde tive vontade de formar um grupo. Em setembro de 2013 (se não me engano), ministrei o Curso de Capacitação e Formação em Palhaço Hospitalar, com o que aprendi com os amigos Arlindo e Geraldo, ampliado com os conhecimentos e vivências que adquiri na faculdade de Psicologia e principalmente na vivência em hospitais.

Tive como fonte de inspiração os amigos Carlos Hilsdorf, Patrícia F. Antunes, Átila e Rosi, e também com meus ídolos de infância, como os Trapalhães, Os Três Patetas, Chaves, Chapolim e

o grande Palhaço Arrelia, um ser que levava muito amor e alegria por onde passava.

O livro é resultado dessas experiências? Qual o principal conteúdo da obra?

Sim, o livro possui embasamento científico da contribuição do lúdico para a diminuição do estresse da criança hospitalizada. Encontram-se nele informações de como realizar trabalhos voltados para o palhaço hospitalar, alguns conteúdos que aprendi com Arlindo e Geraldo, orientações sobre o que se pode e não se pode fazer em uma visita, dicas de atuações e experiências particulares e de outros colegas palhaços, com participação especial do ator Breno Moroni, com sua vasta contribuição ao universo do palhaço. Dicas de filmes, livros, muitas informações para todos aqueles que atuam na área da saúde, e todos que se interessarem pelo tema.

Como surgiu a ideia de publicar o livro?

Surgiu ainda na faculdade, na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa. Foi um trabalho de longos anos de vivências e pesquisas, e sempre tive a vontade de compartilhar esse trabalho para que as pessoas utilizem como fonte de inspiração para realizarem trabalhos voluntários, não somente na área hospitalar como palhaços, e sim em diversas áreas de atuações.

De suas lembranças com essa interação, o que mais lhe chama atenção?

Muitas lembranças positivas, relatos de pacientes e familiares pós-hospitalização. Lembro quando uma mulher ficou me encarando em um circular, e depois de algum tempo, perguntei a ela se aconteceria algo... Ela apenas sorriu e disse: - Lembro quando você visitou meu filho quando estava internado há mais de 1 ano. Fiquei surpreso ao ser reconhecido, pois estava totalmente de cara limpa. Momentos em que os pacientes seguraram



Carlos Henrique Vernier

minhas mãos para tomar uma injeção... Ou ouvir de uma mãe: “Semana passada minha filha disse que sonhou com você fazendo mágica para ela, de tão significativo que foi”. Perdemos muitas crianças, mas sempre recordando delas com muito amor e carinho, pois nos ensinavam muito!

Algo marcante que gostaria de relatar aos leitores?

Já relatei algumas ocasiões marcantes. Mas uma frase que sempre repito é: O hospital é uma verdadeira escola. Não percam a oportunidade de aprender. Aprenda com todas as pessoas, com muita humildade e amor no coração, e em hipótese alguma jamais desista de você!

Como adquirir a obra?

A obra pode ser adquirida a partir do dia 12 de Julho em Jaú (SP) no meu consultório: Rua Floriano Peixoto, 453 – Centro. Ou então, via internet, pela minha página profissional no facebook. Para acessá-la clique aqui

Você aceita convites para apresentações também? Quais os contatos?

Sim, realizo palestras-shows em escolas para adolescentes e pais, com temas relacionados a autoestima, autoconhecimento, perspectiva de vida e futuro, sempre levando as experiências tidas nos hospitais. Quem tiver interesse é só entrar em contato pelo celular (14) 99852-3798 ou pelo e-mail vernierch@gmail.com

Suas palavras finais.

Espero que meu livro seja fonte de inspiração para todos aqueles que desejam aprofundar-se no trabalho do palhaço hospitalar ou pretendem iniciar-se em um trabalho voluntário. Finalizando, lembro aqui uma lição que nos deixou Waldemar Seyssel, nome verdadeiro do palhaço Arrelia: “Para ser um bom palhaço é preciso amar verdadeiramente as crianças... e EU AMO”.